

Jornal de Melgaço

AVENÇA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
CASA DA CALÇADA

Proprietario, editor e administrador

ESTABELECIMENTO D'IMPRESSÃO
«ALTO MINHO» — MONSÃO

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

A CANTINA NA ESCOLA RURAL

A instrução primaria deve ser gratuita e obrigatoria, mas estas duas condições não bastam para educar sufficientemente o povo. O estado, dando de graça o ensino, exige uma compensação, que parece ao mesmo tempo uma paga e um beneficio, mas que não é, em muitos casos, senão uma exigencia bem dura de satisfazer. Por certo que todas as creanças lucram em aprender a ler aperfeiçoando as suas faculdades intellectuales, mas nem todas ellas estão em circumstancias de frequentar a escola com zelo e regularidade. Ao estado, por conseguinte, incumbe aplanar os obstaculos e fazer da escola um foco de atracção moral e não um ponto, d'onde as creanças se afastem com tal ou qual repugnancia.

Por mais de um motivo a instrução primaria obrigatoria será difficil, senão impossivel, implantar-se entre nós. Em primeiro lugar, porque não ha a comprehensão nítida de que o analfabetismo é um mal, que contribue, mais de que nenhum outro, para o estacionamento e o atrazo de uma sociedade.

Debellal-o é converter o ignorante num cidadão prestimoso e empreendedor, que procura pelo seu proprio raciocinio, destruir as algemas que o encaixam ao preconceito e á rotina. Infelizmente, estas verdades ainda se não inscreveram nem são correntias no Evangelho popular. A ignorancia, como uma religião fetichista, tem ainda muitos sectarios fervorosos, que exercem o seu culto na sombra, inimigos da luz que dimana da verdadeira divindade.

Este sentimento, tão fundamentalmente generalizado, não é todavia a unica barreira que se oppõe á expansáo do ensino. Faltam as casas escolares e com ellas os professores, que cumprem religiosamente a sua missão com a consciencia de que exercem um mandato paternal e que o recinto escolar não é senão uma dependencia de familia. Este apostolado é um ideal que poucas vezes se atinge, principalmente pela falta de estímulo, de recompensa e até de consideração. O professor não pode ser um ente excepcional, que se sacrifique pela sociedade quando a sociedade mais parece desprezal-o que estimal-o.

Suppondo, porem, que a escola era o ninho ridente, o charmariz alegre das creanças para onde ellas dirigissem instinctivamente os seus vãos, nem ainda assim a escola poderia contar a frequencia regularissima de todos os seus alumnos.

Referimo-nos em especial ás escolas campesinas. Admittindo que cada freguezia tinha a sua escola, fora necessario que esta estivesse collocada no ponto mais central, o que raras vezes succede. Ha alumnos que

tem de percorrer alguns kilometros de distancia, atravez de maus caminhos, tendo ás vezes de dar grandes voltas para alcançar uma ponte que dê passagem segura sobre o rio! No verão ainda esta peregrinação tem os seus encantos. A frescura da manhã e limpidez do céu, o gorgear das aves, o floreado dos campos, o cíciar da brisa nas folhas videntes, tudo isto faz companhia alegre. Tudo isto é um coro que nos incita a marchar. Mas no inverno, o quadro é bem differente e de bem carrancudo aspecto. A chuva, o vento, o frio açoutam a pobre creança, mal enroupada, mal alimentada, que chega extenuada á escola. Se ali tivesse uma fogueira para se aquecer externamente e uma gorta de caldo ou de café, que lhe desse vigor internamente, ainda as coisas se poderiam tolerar e o pequenino ser não soffreria no seu organismo, comprometendo a sua saúde e o seu futuro.

Como remediar este mal? Como desfazer estas sombras? Como tornar mais attractiva a escola e obrigar mais amorosamente a creança aos deveres do estudo?

O remedio é facil e consiste apenas em crear a cantina rural, de que podemos ir buscar o modelo em algumas nações estrangeiras. Em França ainda o systema não está generalizado mas já se usa com effizaz proveito em algumas comunas. De Confolens parece ter partido o exemplo, devido unicamente á iniciativa illustrada e benemerita de alguns mestres e inspectores primarios. Vejamos como se procede. As creanças trazem de suas casas algumas hortaliças, que depositam á entrada da escola. Um dos alumnos mais crescidos é escolhido para fazer a lavagem e o preparo, pondo depois a panella ao lume, addicionada, já se vê, da competente gordura e dos outros indispensaveis temperos. Passada a hora da classe, a panella está a ferver, o caldo está prompto e cada um dos alumnos deita na sua tigela o pão com que faz a sopa e toma depois a sua refeição confortante.

Eis aqui um bello exercicio physico, um bello trabalho manual, cuja dupla vantagem seria superfluo encarecer.

Digamos agora alguma coisa da parte financeira d'esta operação culinaria. Para o custeio concorre cada familia com uma quota de 20 a 25 centimos por mez, o que é supportado sem o menor aggravamento.

Só as familias completamente indigentes é que não podem dar o seu obulo, mas n'este caso, são auxiliadas pelas pessoas mais favorecidas de fortuna.

Como se vê, a obra é singelissima, pouco despendiosa, sem apparato official, sem papelada, sem a terrivel engrenagem burocratica, mas, na sua singelidade, de um incontestavel e ele-

vadissimo alcance. As municipalidades, as misericordias, as corporações locais, e proprio governo, poderiam em caso de necessidade, prestar o seu valioso concurso, o que de certos não extenuaria as forças.

Letras

A louca do mar

A tempestade no seu auge de furor desencadeia-se ruído e enfurecida, as vagas rugem furibundas, o mar encapellado espuma raivosa e investe incessantemente contra a náu; o vento sibilla, o trovão ribomba, a tormenta ronca horrivel; á luz palida de um relampago, a custo se distingue o navio que luta contra o furor das ondas.

Os mastros estam partidos, as velas rotas...

O furacão reáge, as ondas sacodem rancorosamente a embarcação, parecendo esmagal-a... cavam-se abysmos profundos... a confusão e o desespero reinam ali... tudo é perdido.

Na immensidão das aguas tenuemente se divisam as listras alvas de espuma que, arrebatadamente, se despedaçam contra os rochedos que surgem agigantados, esperando impávidas o embate da embarcação.

Distingue-se a voz sonora e vibrante do capitão que, olhando o profundo abysmo em que todos já iam sepultar-se, mas impassivel como valente homem do mar, dava ordens aos mareantes e esperanças aos passageiros que, atemorizados, deixavam ouvir agúdos e lancinantes gritos; porém, o destino é fatal como as leis inquebrantaveis que presidem ao desenrolar de todos os phenomenos que a natureza fecunda nos dá a conhecer. *Dura lex sed lex*, a scena torna-se indisciplinavel, o momento chegou e a esperança não existe... é commovedor.

Ouvem-se gritos de terror e de desespero... uns lançam-se ás aguas e nadam desesperadamente para alcançarem a praia, outros seguram-se febrilmente a algum resto do navio, unica esperança da sua salvação. N'este momento um relampago mais forte illumina tam negro quadro.

Uma mulher eléva o filho para o céu como que implorando a compaixão divina, cinge-o ao peito, e... meu filho!... meu querido filho!... são as unicas palavras de dor que só o terno coração de uma mãe pôde sentir ao ver aproximar-se tão cruelmente a morte que vem arrebatá-lo fructo querido de suas entranhas. Solta gritos de desespero, corre loicemente para todos os lados, despresando o perigo

iminente a que se expõe. Uma onda maior invade o tombadilho e arrebatá-a sem piedade, para o seio horrondo do oceano—sepulchro immenso de tantos infelizes...

A tempestade despresando estes dramas commovedores, surda aos gemidos d'esta pobre mãe que perde seu filho, prosegue impassivel, no seu estrondear tremendo... Os relampagos fuzilam, o trovão ribomba no espaço e as ondas enfurecidas e impellidas pelo poderoso sopro da tempestade, vão despedaçar-se com medonho fracasso nos duros rochedos da costa, zombando da pequenez e impotencia d'aquelles infelizes que desaparecem no seu seio, clamando pela mãe que estremece, pelo esposo que adoram pela noiva que aspiram...

Passam-se momentos de atroz impaciencia e profunda commoção. Dezenas de espectadores presenciam a scena e procuram, aterrados, enxergar os desgraçados que, immersos se debatem exanimés, perdidos, quando de subito por entre as duas cristas dos rochedos se vê rolar um corpo que o mar impelle violentamente para a costa. Todos correram para mais proximo e procuraram o cadáver, mas nada se vê; o abysmo cavára-se e o oceano parecia querer occultar o que n'elle se passava. A anciedade reaparece, torna-se maior, e o sentimento altruista pelo qual foram arrastados inconscientemente á pratica da mais bella acção, fôra infructifero. A tormenta, acabada a sua obra desaparecia, talvez á procura d'outros desgraçados. As trevas entrecobriam-se para mais aterrar aquelles que, de olhos fitos na immensidão das aguas, imaginam as agruras da morte. Horrivel transe. Já se viam as ondas sustentarem os corpos inanimados e arrojá-os para a praia. Chegará o termo. Todos trabalhavam, não para a salvação dos naufragos, mas para lhes dar um sepulchro que não fosse o abysmo dos mares. Dentro em breve alguns corpos estavam recolhidos e só um recobrou o alento; era o d'aquella que, ha pouco, levantava o seu filho dos braços pedindo a Deus compaixão. Era a mais infeliz, perdera o filho... estava louca.

Isto foi ha 2 annos e ainda me recordo d'este quadro, com horror. Hoje, quem percorrer a formosa praia de Vianna verá, sem duvida, uma louca, com os cabelos desgrenhados, e olhar desvairado, ora pelas linhas tortuosas dos rochedos, ora parar e rir com um riso alvar, e depois de cansada senta-se n'um rochedo com o olhar fixo na amplidão azul, no horizonte sereno, na immensidade do mar cujo murmúrio tanto penetra no coração dos que amam e soffrem, e assim permanecer absorvida nas mais tristes cogitações, presenciando o opulento espectáculo de toda esta natureza radian-

te, que é o unico lenitivo da sua loucura, a seiva da sua desgraça!

Todos conhecem a louca do mar, e quando no accesso de loucura percorre aquellas margens, testemunhas do seu infortunio bradando: meu filho!... meu filho!... elle alli está!... salvem-m'o, salvem-m'o... ninguém poderá reter uma lagrima de dor e exclamará: pobre louca... pobre louca...

Melgaço, — 1903.

J. E. A.



Ancora 19 de setembro.

Nos dias 5 e 6 do corrente, como tinha annunciado o «Jornal de Melgaço», festejou-se n'esta praia a Senhora da Bonança, a festividade por certo mais importante de todas que aqui se realisam. O programma seria cumprido se o tempo não ordenasse o contrario. A noite do fogo estragou-se por causa do tempo se apresentar chuvoso.

No restante, a festividade decorreu o melhor possível; a concurrencia foi enorme, principalmente no domingo de tarde. As bandas musicaes eram excellentes quer uma, quer outra e foram muito applaudidas.

—Encontram-se aqui, a uso de banhos, os ex.^{mos} srs:

De Braga—Alfredo Soares Russel e familia; de Lisboa, Clemente Pimenta e familia; de Valença, dr. juiz de direito e familia; de Melgaço, Victor Manoel Melheiros de Magalhães; Abade de Rougas, Francisco Araujo, Frederico Puga, Thomaz Loureiro, José Durães Junior e familia; de Castello de Vide, dr. Justino Corrêa e familia; do Porto, dr. Guilherme Ramos Pereira e familia; de Ponté do Lima, Francisco d'Abreu e familia, de Parades de Coura, D. Antonia de Jesus Ribeiro e familia.

—Estiveram em Vianna os ex.^{mos} srs. dr. Manoel Fernandes Pinto, dr. Antonio Joaquim Durães, Celestino Fernandes, Miguel Nunes da Silva, Domingos Affonso Vianna, Francisco D. Gonçalves Preza, conselheiro Carlos da Cunha Pimentel, Manoel Joaquim da Costa Araujo, muito digno professor em Valença e lente em Vianna do Castello, Antonio de Vasconcellos Pinto de Lemos, dr. Saraiva e Antonio Alfredo Pereira.

—Vimos aqui os ex.^{mos} srs. dr. Adolpho Pimentel, dignissimo governador civil do Porto; Antonio Pires Teixeira, Jayme d'Almeida, José Lascasas, Antonio Joáquim de Neiva, padre Joaquim Bernardino da Costa Pinheiro, Antonio Avelino Gomes d'Abreu Brandão e João Vicente Affonso.

—Foram assistir as manobras que se realisaram entre Vianna e Barcellos, os ex.^{os} srs. dr. Luiz Innocencio Ramos Pereira, dr. José Bento Ramos Pereira, Lucio Rodrigues da

Conceição, José Esteves d'Aguiar e Antonio Affonso de Amorim, e Silva.

—A' hora em que escrevo estas linhas chove com abundancia, o que de certo muito prejuizo causará no pouco vinho que resta, motivo porque os lavradores estão bastante desanimados; a colheita do milho é que parece ser satisfactoria.

Lami.

Locaes

ESCAVAÇÕES

Bustos dos Condes Hermenegildo e D. Paterna, fundadores do convento ou mosteiro de Paderne.

Haverá um anno, pouco mais ou menos, que a junta de parochia da freguezia de Paderne, para poder mandar sobradar a sacristia chamada Velha, existente no convento ou mosteiro d'aquella freguezia, teve necessidade de baixar o terreno onde o soalho devia assentar. Por essa occasião e nas escavações a que se procedeu, foram encontrados dois bustos ou estatuas tumulares, as quaes, segundo a inscripção que appareceu n'uma lapida que tambem foi encontrada, pertencem aos condes Hermenegildo e D. Paterna, fundadores, segundo se diz, do mesmo convento ou mosteiro.

Estes bustos foram retirados d'aquelle local e collocados, provisoriamente, junto da porta d'entrada do referido templo, onde ainda se conservam.

Acontece, porem, que, ha dias, encontrando-se um dos vogaes da referida junta de parochia com o director do Museu Ethnologico Portuguez, que se achava, a uso d'aguas, na magnifica estancia do Pezo, falando-se de objectos antigos, veio a collecção o apparecimento dos mencionados bustos ou estatuas, manifestando então aquelle director o maior desejo de os ver e até compral-os para o Museu.

Vistos e examinados detidamente, foram os mesmos photographados e, tratando-se da sua venda, a isso se denegou, segundo nos informam, a junta de parochia.

Em sessão extraordinaria da mesma junta, de 10 do corrente mez, pelo presidente foi dito: que tinha recebido um officio do director do Museu Ethnologico Portuguez, por meio do qual pedia que a junta consentisse em o mesmo director retirar do adro do convento d'aquella freguezia as duas estatuas tumulares e uma lapida com inscripção que existe no mesmo adro, e porisso apresentava este assumpto á discussão da junta. Sendo pedida a palavra pelo vogal Novos, do Outeiro, foi dito: que se oppunha a que o mesmo director retirasse do adro os objectos indicados, visto que a lei de 24 de dezembro de 1901 só auctorisa a acquisição gratuita de objectos d'esta natureza, quando porventura sejam descobertos por occasião de se proceder a obras publicas ou que estejam em terrenos ou edificios pertencentes ao Estado. E porque o adro da igreja não é terreno do Estado, pois que embora seja publico é meramente parochial, deviam por consequencia conservar-se para memoria dos vindouros os objectos citados, levantando-se e

embutindo-se nas paredes da fachada principal do mosteiro. Que o mesmo director poderá fazer a acquisição desejada para o Museu Ethnologico por meio de compra, como lho permite o n.º 2 do art.º 2.º do citado decreto, quando para isso se entenda com a junta de parochia, e, a não ser por este meio, nunca consentirá, pela sua parte, na saída das mencionadas pedras.

Em seguida, pela maioria dos vogaes foi dito: que tendo em attenção as razões expostas pelo vogal Novos do Outeiro, as faziam suas para todos os effectos, não consentindo tambem que os objectos fossem retirados sem ser por meio de compra, com o que tambem concordou o regedor d'aquella freguezia, que se achava presente a este acto.

Achamos justas as considerações apresentadas pelo digno vogal da junta de parochia, sr. Novos do Outeiro, e a ellas nos associamos.

Auspicioso enlace

Na parochial igreja de Prado, realisou-se n'um dos dias da semana passada, como estava annunciado, o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Maria Solheiro, gentil filha do abastado proprietario d'aquella freguezia, sr. Hermenegildo José Solheiro e irmã muito querida do nosso amigo sr. Hermenegildo Solheiro Junior, conceituado commerciante da praça do Pará, com o sr. Antonio Francisco d'Oliveira, tambem considerado commerciante d'aquella praça.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a ex.^{ma} sr.^a D. Ernestina Roma de Lemos Puga, galante filha do digno recebedor da comarca de Monsanto e nosso estimado conterraneo, sr. Manoel de Jesus Puga e o sr. Hermenegildo Solheiro Junior; por parte do noivo, a sr.^a D. Adelaide Alves Solheiro e o sr. Hermenegildo José Solheiro.

A cerimonia teve logar pelas 7 horas da manhã, assistindo áquelle acto sómente pessoas das familias dos noivos e finda que ella foi, apóz um magnifico cópo d'agua servido na casa dos paes da noiva, seguiram aquelles para o Porto e d'alli para Macieira de Cambra e Bussaco, onde vão passar a lua de mel.

Fazendo os votos mais solemnes pelas felicidades e futuro risonho dos sympathicos noivos, d'aqui os felicitamos mui cordealmente, assim como a suas familias.

Carta d'encomendação

Na camara ecclesiastica d'esta diocese, foi passada por mais um anno, carta de encomendação ao rev. José Joaquim Rodrigues, para S. João Baptista de Remoães, d'este concelho.

O Gafanhoto

QUINZENARIO PARA CRIANÇAS

Sahi o numero 12 d'este primoroso quinzenario para creanças, divertido, com bellas historietas, lindas illustrações a cores, interessantes adivinhas e problemas. O GAFANHOTO vae-se tornando indispensavel em todas as casas portuguezas onde haja creanças. Recomendado-o aos paes é um bom serviço, que, tanto como os filhos, elles nos agradecerão por certo.

Fosforos

No «Diario do Governo» veio publicada uma portaria recommendando ao commissario regio junto da companhia dos phosphoros a maior vigilancia no que respeita ao fabrico e acondicionamento dos fosforos, por serem frequentes as queixas contra a má qualidade da isca e dos palitos ou pavios fosforicos, denominados fosforos de segurança ou amorfos de madeira, e bem assim relativamente ás caixas dos diferentes tipos de fosforos expostos á venda e contra a falta de numero legal dos palitos que cada uma deve conter, acrescendo ainda ser raro encontrar-se no mercado o fosforo branco com enxofre ou fosforo ordinario.

Esta medida é acertadissima e oxalá a poderosa companhia entre no bom caminho e dê por terminado o periodo de exploração a que tem sujeitado o consumidor, impingindo-lhe caixas com menos de metade de fosforos do que a lei preceitua. Oxalá!

Aos contribuintes

Segundo a lei, serão recebidas na repartição de fazenda d'este concelho, até ao fim do corrente mez de setembro, as declarações de todos os contribuintes que desejarem pagar em prestações trimestraes, as suas contribuições predial e industrial d'este anno, cuja cobrança principia a fazer-se em janeiro de 1904.

No dia 30 do corrente termina o prazo para a cobrança das contribuições predial, industrial e de renda de casas, relativas ao anno de 1902.

Ficam assim avisados os interessados.

As manobras do outomno — El-Rei em Vianna

Decorreram animadissimas as manobras do outomno ha dias realisadas em Vianna do Castello. Pena foi a lamentavel desgraça que, durante ellas, succedeu ao infeliz soldado de artilheria 5 que, em virtude de rebenotar a culatra d'uma peça de artilheria, lhe escalabrou um dos braços e queimou o rosto.

Os festejos em honra de Sua Magestade El-Rei, tiveram um brilhantismo indiscriptivel. Um verdadeiro delirio.

O illustre governador civil, sr. conselheiro Queiroz Vellozo, foi felicitado com enthusiasmo por El-Rei, pelas brilhantissimas festas da noite do dia 17.

Sua Magestade, alludindo ao espectáculo surpreendente que n'aquelle dia gosou no Lima, disse que no estrangeiro, nas illhas e nas principaes cidades do paiz, nunca assistira a cousa melhor.

Entre os vivas dados pelo povo houve um ao illustre governador civil. N'essa occasião, o sr. D. Carlos exclamou, voltando-se para o sr. conselheiro Queiroz Vellozo: São para ti, merecel-os bem.

A sua exc.^a as nossas sinceras felicitações.

Professores primarios

Foi recommendado aos recebedores das comarcas para não pagarem os vencimentos e outras despesas do fundo de instrucção primaria, cujos recibos se não achem passados em impressos feitos na Imprensa Nacional ou da Universidade de Coimbra.

JOALHERIA, OURIVESARIA

DE

RELOJOARIA

DE

BARBOSA ESTEVES & C.º

Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brillantes.

Concertam relógios, ouro e prata por menos 20% que qualquer casa.

Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade.

293—RUA DA PRATA—295

LISBOA.

Tremor de terra

No dia 14, cerca da hora e meia da tarde, sentiu-se em Lisboa um abalo de terra. Em varios predios foi tal o susto que os moradores sahiram para a rua espavoridos.

Na parte baixa da cidade, nas secretarias, nos bancos, na alfandega, etc., o abalo foi muito sensível, aterrando os empregados, que largaram o serviço assustados.

Onde mais violencia teve foi no forte de S. Julião da Barra; os empregados dos semaforos e telegraphistas fugiram para a explanada.

Em Cintra e Cascaes tambem foi violento, fugindo grande parte dos moradores para a rua aterrados.

O observatorio metereologico de D. Luiz registra a hora exacta do abalo á 1 hora, 33 minutos e 45 segundos. A duração foi de 3 segundos e a direcção foi de leste para oeste.

O abalo foi violentissimo em toda a beira-mar.

No Bairro Alto, o panico foi enorme, saindo as familias para a rua, gritando.

As embarcações, no Tejo, foram violentamente sacudidas.

Em Cascaes tambem, quasi á mesma hora, se sentiu um violento tremor de terra. Foi rapido mas causou enorme panico.

Em outras povoações das cercanias de Lisboa sentiu-se igualmente um abalo de terra. O povo, aterrorizado, fugia para os campos, pedindo a Deus misericordia.

Luctuosa

Na sua casa da Lorangeira, suburbios da villa e comarca de Monsanto, falleceu no sabbado passado o sr. João Dantas de Souza, estimado cavalheiro e muito considerado pelo seu nobre proceder.

Os nossos pesames a toda a familia do finado.

Delivrance

Teve a sua delivrance, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria dos Prazeres Vieira Rocha e Sá, virtuosa esposa do nosso amigo sr. Augusto d'Albreu Rocha e Sá, estimavel cavalheiro da Vallinha, de Ceivães.

Fazendo sinceros votos pelas felicidades do recém-nascido, felicitamos mui cordealmente seus estremosos paes.

Monopolio de automoveis

O sr. Julio Cesar de Vasconcellos, pediu auctorisação para estabelecer carreiras de automoveis nas estradas do Minho, Traz-os-Montes e Beira.

A direcção geral de saude vae publicar instrucções para a fiscalisação rigorosa do chá, café, chocolate, cacau e chicoria.

Previsão do tempo

Eis a previsão do tempo provavel que haverá na segunda quinzena d'este mez:

Dia 19 a 21—Mar grosso no Mediterraneo; temporal no levante, frio e chuvas, havendo mau tempo de Valencia ao centro de Hespanha, sul da Catalunha, alto Aragão, Navarra, Extremadura, Portugal e Galliza.

De 22 a 24—Tempo do outomno; frio, chuva e humidade na Corunha, Levante e Aragão e chuva na Mancha, Cuenca, Saragoça e Burgos. Nos Pireneus cae neve.

De 25 a 28—Regimen de oeste; mar grosso no Atlantico; chuva ao norte, noroeste e sueste da peninsula; frio na Castella; temporal no Catabrico e no Atlantico e frio em diversos pontos.

De 29 a 30—Regimen fresco do oeste na Extremadura, Levante e Salamanca; chuvas na Catalunha, Navarra, Rioja, valle do Douro, Palencia e serras andaluzas. Em seguida sul e sudoeste com calor e nevoceros na Galliza, valle do Douro e Ebro.

Ao digno delegado do thesouro d'esta districto, já foram enviados os impressos das declarações que os proprietarios urbanos são obrigados a preencher de harmonia com o regulamento da contribuição predial.

Concurso

Está aberto concurso para a construcção e exploração das linhas de Braga a Guimarães, do Alto Minho, Beira a Monsanto, e do Valle do Lima, Vianna a Ponte da Barca, devendo effectuar-se a entrega e abertura das propostas no dia 28 de novembro proximo, ao meio dia, nas salas das sessões do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado.

PARPETOS

Offerecidos a meu irmão,
Abel de Carvalho Barros d'Oliveira.

A tua bocca formosa
É cofre dos meus desejos;
Ai, quem me dera poder
Cobri-la de longos beijos!

Os teus olhos, minh'Amada,
Foram roubados a Deus,
Pois eram duas estrellas
Engastadas, lá nos ceus.

Quem me dera no teu collo
Dormir um somno d'amor,
E depois souhar contigo,
Meu aujo, minha flor!

Minha Elisa, meu thesoiro,
'Stás mettida na prisão:
Fechei-te com chave doiro
Dentro do meu coração.

A lua veio dizer-me,
Baixinho, muito em segredo,
Que não olhasse os teus olhos,
Que d'elles tivesse medo.

Quero lér a minha sina,
Eu quero ter um condão:
Quero saber se tens, querida
Ainda puro o coração.

A belleza peregrina
Que em ti resplandece,
Parece coisa divina,
Coisa humana não parece.

Oh querida, a quem adoro,
Oh linda moira encantada,
Fazes lembrár uma estrellita
No alto ceu engastada.

Os teus olhos, negros, negros,
Tão negros como um carvão,
A elles eu tenho preso
O meu pobre coração!

Eu queria ter mil Venegas
Para t'as dar minh'Amada;
Mas eu só tenho amor,
Não te posso dar mais nada.

Hilario Barreiros.

Agraciação

S. M. El-Rei, por occasião da sua estada em Vianna do Castello, agraciou com a grã-cruz da ordem de Nossa Senhora da Conceição, o illustre governador civil d'este districto, sr. conselheiro Queiróz Velloso. Esta mercê, merecidissima por tantos titulos, honra sobremaneira o nobre magistrado superior d'este districto e porisso, registando tão boa nova, d'aqui enviamos ao agraciado as nossas mais sinceras e cordeas felicitações.

FOLHETIM

Os Miseraveis

Ah! meu Deus, trazei-me o dia quanto antes, porque quero abraçar minha desventurada mãe e depois partir immediatamente para o Porto, para ver se chego a tempo de arrancar a victima das mãos dos carrascos.

Luiza ergueu piedosamente as mãos ao ceu e exclamou:
Deus dê o castigo áquelles que o merecem.

CAPITULO IX

A mãe

Chegou finalmente a desejada manhã.

Aguas do Pezo

Continuação dos nomes dos illustres aguistas:
José Leal, Bento Fernandes, D. Guilhermina Fernandes, Mário Fernandes, D. Maria do Carmo Serzedello, D. Anna Serzedello de Faria, José Gonçalves, D. Leonilda da Conceição Gonçalves, Elyseu de Serpa, dr. José Leite de Vasconcellos, Domingos Sampaio, D. Maria Menezes Sampaio, Hyppolito José Lopes, D. Maria Julia de Lemos, José Rodrigues da Silva Vieira, D. Anna Candida de Vasconcellos e Carvalho e D. Maria José Henriqueta do Carmo, de Lisboa; D. Maria d'Almeida Pinto, D. Guilhermina de Araujo, Zeferino Martins dos Santos, M. de Miranda Castro, Filinto Barbosa, Francisco da Silva Azevedo, D. Candida Alves de S. Azevedo, João José de Freitas, D. Victoria da Silveira Freitas, João Baptista da Rocha, Arthur Domingos da Rocha, D. Rosa Candida Barbosa, João Joaquim da Silva, Hermínio Cardoso, Joaquim Tavares Ferreira, Fernando Ramos, D. Maria Moreira de Castro e D. Anna Moreira de Castro, do Porto; Maria Rodrigues Corrêa Lima, José Rodrigues Corrêa Lima e José Rodrigues de Carvalho, de Vianna do Castello; padre Anacleto Antonio Ferreira, dos Arcos; Conego José Cardoso, de Portalegre; dr. Alvaro Villela, de Villa Verde; dr. José Alves de Moura, monsenhor Joaquim Fernandes Lopes, e D. Anna Fernandes Lopes, de Braga.

Passatempo

Acabamos de receber o n.º 65 d'esta elegante revista que, como sempre, vem primorosa. Insere 20 illustrações de primeira ordem, algumas de subido interesse, como as da questão Humbert e manobras da esquadra ingleza em Lagos. No texto, versos de João Penha e D. Anna de Paiva, e a continuação dos «Albigenses», trabalho litterario de grande valor para todos que desejem conhecer o que é Roma e o Vaticano. Dedicamos tambem uma pagina ao fallecido jornalista e nosso collega Baptista Borges. O *Passatempo* assigna-se por 15000 reis annuaes nos Grandes Armazens Grandella, (da Capital) ficando todos os assignantes com direito a entrar n'um sorteio cujos brindes tem o valor real de 4000000 reis.

A's oito horas, Alberto e Luiza sahiram d'aquella misera estalagem e foram almoçar ao Hotel Bracarense: Depois do almoço, dirigiram-se, por volta das dez horas e meia da manhã, ao convento das Ursulinas. Os infelizes moços levavam a pallidez no rosto e a alegria no coração. Só a lembrança de que iam ver a sua verdadeira mãe, era o sufficiente para se julgarem muito felizes! Alberto, na occasião em que entrou no atrio do convento, occorreu-lhe á imaginação a historia horrorosa, narrada por sua mãe adoptiva! Era alli que estava encerrada ha vinte e quatro annos uma senhora, que para salvar a vida dos filhos das suas entranhas, abandonou a familia e o mundo. Alberto dirigiu-se a uma servente dos seus setenta e cinco annos, que estacionava na portaria do

Bigamia

Em Mirandella foi descoberto um caso de bigamia, que está affecto á auctoridade competente. O bigamo é Francisco Martins, carpinteiro de Mirandella, que estando em Penafiel a servir no exercito, alli casou ha annos com Felicidade de Jesus, natural da Alfandega da Fé, e apesar d'isso sendo viva sua mulher, não teve escrúpulos de casar segunda vez em Mirandella, em maio ultimo, com Graçinda da Conceição.

Exames em outubro

Se com o parecer do conselho d'instrucção publica se conformar a direcção geral de instrucção publica e o sr. ministro do reino, o decreto auctorizando a segunda epocha de exames deve ir á assignatura régia dentro em breve. Os requerimentos serão apresentados até 30 do corrente e os exames terão lugar desde o primeiro dia util do mez de outubro até ao dia 9 do referido mez. Apenas haverá exames nos liceus de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Evora, Vizeu, Ponta Delgada e Funchal. A concessão para os exames limita-se apenas aos estudantes do periodo transitorio a que falem até tres disciplinas para concluir o curso dos liceus e aos que provem faltar-lhes uma unica disciplina para determinados cursos superiores, para os quaes seja sufficiente habilitação o exame singular.

A doença do somno

Dizem de Bruxellas que o congresso de hygiene votou as seguintes conclusões sobre a doença do somno: 1.º, é preciso isolar os individuos atacados; 2.º não deve ser permitido o transporte dos mesmos em caminho de ferro ou em navio; 3.º os doentes nunca devem ser repatriados.

VALLADARES, 20

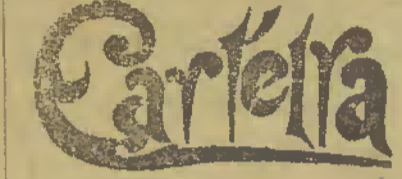
Chegou o tempo das vindimas, mas as videiras, como nunca fizeram já ha mais de 40 annos, apresentam-nos um ou outro cacho para amostra. Faltanos pois o vinho. Escusado é dizer que falta a nossa principal fonte de receita e que por isso mais procellosa e desesperada vae ser a eterna lucta pela vida, sobretudo na casa do lavra-

tor. Porfim, abriu-se uma pequena porta. Uma senhora entrou, e ao aproximar-se da grade filou Alberto e Luiza e estremeceu. D'onde provinha aquelle estremeceimento? E' que ha presentimentos u'alma que muitas vezes adivinham. Aquella senhora, apesar de contar sómente 44 annos, tinha os cabellos completamente brancos e no rosto desenhavam-se-lhe muitas rugas. Deveria ter sido muito formosa! Assim o diziam os seus negros olhos, a bem tallhada bocca e os dentes alvos como o jaspe. Nos labios pairava-lhe o sorriso da martyr que soffre com resignação. Ao apparecimento d'aquella senhora, Alberto levantou se da cadeira em que estava sentado e tirando o chapéu respeitosamente perguntou: —Sabe me dizer, se aqui está uma senhora, chamada D. Julia das Neves? —Sim, senhor. —E poderci fallar-lhe? —Ella tem estado muito doentinha, mas agora está melhor. Queira ter a bondade de me dar o seu nome, que eu vou-lhe dar parte. —Faça o favor de lhe dizer, que o Antonio e sua esposa, lhe desejam fallar com urgencia. A servente retirou se, e decorrido, seguramente, um quarto d'hora, volta com uma chave na mão e depois de abrir uma porta, disse-lhes: —Tenham a bondade de entrar para a grade, que a senhora não póde demorar. Alberto e Luiza entraram e sentando-se nas antigas cadeiras que se achavam no locutorio, esperaram com anciedade. Decorreram assim alguns minu-

tos. Procurar minorar-lhes esta angustiosa situação é dever sagrado. Nas mãos dos dignos veedores da nossa camara está o pedir ao governo a terminação das contribuições do corrente anno, a exemplo da de Braga. Supplicamos-lh'o muito encarecidamente, interpretando o sentir d'estes martyres do campo, tão dignos da mais humana compaixão. —Teve a sua *delivrance*, dando á luz um menino, a esposa do sr. Augusto d'Abreu Rocha e Sá. *Correspondente*.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:
A'manhã—o sr. José Augusto Pinto.
Segunda feira—o sr. Antonio de Barros.



Acham-se entre nós as ex.ªs sr.ª D. Maria Maximina Cerqueira e sua extremosa filha D. Innocencia Cerqueira, distinctas damas da Ponte da Barca. Está para Monsão, com sua galante filha D. Beatriz, a ex.ª sr.ª D. Hermínia Augusta Bayão. Vimos aqui na semana passada as ex.ªs sr.ª D. Florinda R. d'Abreu, D. Corina d'Abreu e Motta e D. Ludovina Barbosa Guerra, distinctas damas mousanenses. Tem passado bastante incommodado, o sr. Antonio Joaquim Bayão, digno escrivão notario aposentado. Desejamos-lhe rapidas melhoras. Partiu para Vianna do Castello, o sr. Francisco José Barbosa Gonçalves. Passa melhor dos seus incommodos, o sr. Joaquim Luiz Esteves. Estimamos. Partiu para o Pará, Brazil, o nosso estimado conterraneo, sr. José Augusto d'Oliveira. Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades. Acha-se doente, a ex.ª sr.ª D. Anna Gomes d'Abreu, presadissima esposa do estimavel cavalheiro de Melgaço, sr. José Candido Gomes d'Abreu. Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

—E' a senhora D. Julia das Neves que tenho a honra de fallar? —Sim, senhor; porém, queira ter a bondade de sentar-se. Alberto e Luiza obedeceram. —V. ex.ª—tornou o mancebo —tem ainda um outro nome, não é verdade. —Nada, não tenho. O meu verdadeiro nome, é Julia das Neves—disse a senhora com acanhamento. Os jovens entre-olharam-se com espanto. —Pois, o verdadeiro nome de v. ex.ª não é D. Maria de Albuquerque e Menezes? A este nome a desventurada senhora estremeceu; porém, fazendo todo o possível por serenar, disse: —Permita-me que lhe diga que se engana. Talvez que a senhora que procura já tivesse fallecido. Em seguida a estas palavras, ouviram se dous gritos de profunda dor. (Continua)

Regressou da praia d'Ancora' o sr. Raphael Paulo Fernandes, digno amanuense da administração d'este coucelho. Affim de assistirem aos imponentes festejos que, em Vianna, se realisaram em honra de S. M. El-Rei, e ás manobras do outomno, estiveram ali: A ex.ª sr.ª D. Carolina d'Oliveira e Cunha, acompanhada da menina Idalina, e os srs. Antonio Severo de Freitas, José F. Lascasas, Jayme Almeida, Bento F. Piuto, Antonio Pires Teixeira, Luiz Maria Monteiro, José Candido Lopes, Antonio de Barros, José Maria Alves, Manoel José da Costa e Manoel Rodrigues.

VENDA DE PROPRIEDADE

O abaixo assignado faz publico que vende, no dia 27 do corrente mez, na escola «Conde de Ferreira», d'esta villa, pelas 10 horas da manhã, a sua propriedade chamada **Sua-levada**, que produz feno e é sita no logar da Ladrongueira, freguezia de Fiães. Melgaço 14 de setembro de 1903. Padre Julio C. Gonçalves.

Caixeiro de mercearia

Francisco José da Cunha Guimarães, de Monsão, precisa de um primeiro caixeiro, com boa pratica de mercearia, escripturação, que dê abono á sua conducta e de idade superior a vinte annos. O que estiver n'estas condicções, queira entender-se com o annunciante, mas com urgencia. RUA NOVA DO COMMERCIO **MONSÃO**

—E' a senhora D. Julia das Neves que tenho a honra de fallar? —Sim, senhor; porém, queira ter a bondade de sentar-se. Alberto e Luiza obedeceram. —V. ex.ª—tornou o mancebo —tem ainda um outro nome, não é verdade. —Nada, não tenho. O meu verdadeiro nome, é Julia das Neves—disse a senhora com acanhamento. Os jovens entre-olharam-se com espanto. —Pois, o verdadeiro nome de v. ex.ª não é D. Maria de Albuquerque e Menezes? A este nome a desventurada senhora estremeceu; porém, fazendo todo o possível por serenar, disse: —Permita-me que lhe diga que se engana. Talvez que a senhora que procura já tivesse fallecido. Em seguida a estas palavras, ouviram se dous gritos de profunda dor. (Continua)

A MODA

JOÃO JOSÉ MARTINS

172.—Rua do Ouro, 174—LISBOA

Neste estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantazia e grande variedade de tecidos lisos em creme, outras côres e pretos.

Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres. Casimiras e flanelas de côres.

Confecções, chapens para senhoras e creanças, chales, saias, camisolos, meias laços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichús de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.

Grande variedade de guarnições e outros artigos proprios para confeccionar.

Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa se tanto para senhora como para creança pelos últimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.

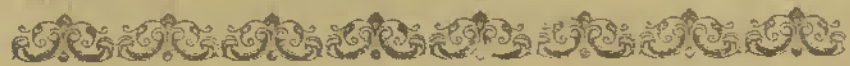
Novidades em livros de missa, carteiras e mallas para senhoras.

SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA E PERFUMARIA

Executam-se encomendas

de enxovaes para noivas

Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, envia-se amostras, livre de porte, a quem as pedir.



ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

=DE=

MIGUEL PITTA DE VASCONCELLOS

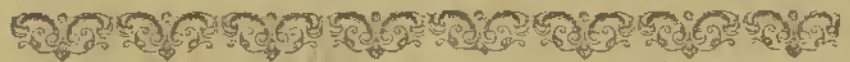
(EM S. JULIÃO)

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento, prticipa aos seus amigos e pessoas de suas relações e bem assim ao publico em geral, que tem um grande sortido de generos de mercearia, de primeira qualidade, e que vende por preços muito commodos, esperando por isso dever a todos o favor de sua visita.

Manda-se a casa do freguez todo e qualquer encomenda.

Especialidade em chá e café



COLCHOARIA

=DE=

JOAQUIM PEIXOTO ALVES

COFRES legitimos á prova de fogo.

FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.

CAMAS de ferro e metal.

LAVATORIOS de ferro.

LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.

COLCHÕES e ENXERGÕES de palha folheto, de lã, crina e siumama.

BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

Officinas—31, Cima de Villa, 33.

Deposito—129, Sá da Bandeira, 133.

PORTO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

A

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.^a

RUA SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado de Minas.

Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA DO ESTEVES



SAPATARIA

LADISLAU F. RODRIGUES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.

PREÇOS MODICOS

CONTRA A TOSSSE FAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes Pharmacias.

Nesta typographia imprimem-se cartões de visita desde 240 a 400 reis o cento e de luto a 500 e 600 reis.

Com perfeição e nitidez.

CAMISARIA FRANCEZA

—DE—

A. MACHADO DA SILVA

103—Rua do Sá da Bandeira,—103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria.

Executam-se enxovaes.

Preços fixos.

Endereço telegraphico—Paraense.

Diogo Nunes Monteiro

COM estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Envia-se amostras.

CARREIRA DIARIA ENTRE MONSÃO E MELGAÇO e vice-versa DE LINO FERNANDES BRAGA R. DO CONSELHEIRO PLACIDO D'ABREU MONSÃO

Partida para Melgaço, ás 7 horas da manhã. De Melgaço para Monsão, ás 3 e meia da tarde. aligner, a toda a hora e a todos os comboyos, podendo garantir aos srs. viajantes as melhores commodidades possiveis, sendo o serviço feito com toda a regularidade. LINO FERNANDES BRAGA. MONSÃO

A UNIÃO

PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL



Istallada no Palacio de Santa Thereza

(PORTO PORTUGAL)

É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA

PESSOAL CONTRATADO EXPRESSAMENTE PARA CASA EM MADRID E PARIZ

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfeitos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento tem um cunho inconfundivel de perfeição

UNICA CASA especial em ampliações, reproduções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam.

RETRATOS DE SENHORA, ELEGANTISSIMOS PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS

Opera-se sempre, mesmo em dia de chuva.

GUARDA-ROUPA DO COSTUME DO MINHO SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES

TELEPHONE N. 4

A UNIÃO é o atelier predilecto

DA FAMILIA REAL PORTUGUEZA

Seu representante em todo do norte de Portugal—Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.